



B5-330 Projeto cores da terra: potencial da tinta de solo para a extensão rural

Carneiro, Joana Junqueira¹; Dias, Rachel Quandt¹

¹ Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, joana.carneiro@incaper.es.gov.br; rachel@incaper.es.gov.br

Resumo

O solo, desde tempos pré-históricos, é utilizado para fabricação de tinta, sendo que a técnica do “barreado” já foi muito utilizada no meio rural brasileiro. No entanto, com o surgimento das tintas industrializadas, esta prática foi sendo substituída. Atualmente a tinta de solo ainda é utilizada em algumas comunidades devido ao baixo custo de produção. O “Projeto Cores da Terra” é desenvolvido no Espírito Santo pelo Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa. Desde 2007, o INCAPER realiza oficinas, palestras e outras metodologias de extensão rural para divulgar o processo de fabricação de tinta com solo e seus potenciais de uso em pinturas imobiliárias e artesanatos. As oficinas desenvolvidas buscam resgatar e valorizar a sabedoria popular que reconhece os solos como componentes eficazes na produção de tintas ecológicas e de baixo custo.

Palavras chave: Pintura ecológica, barreado, educação ambiental.

Descrição da experiência

A utilização do solo para pintura remonta a dados pré-históricos da humanidade, quando pigmentos oriundos de rochas e de solo eram utilizados para desenhos feitos nas cavernas (UEMOTO, 1993). No meio rural brasileiro, a técnica do “barreado” era utilizada como acabamento para as paredes de pau-a-pique e adobe, diluindo o solo na água e aplicando sobre a superfície com auxílio de um pano. Após o surgimento das fábricas de tintas e o domínio das tintas convencionais no mercado, o “barreado” foi sendo paulatinamente substituído (CARDOSO et al., 2014).

Atualmente a técnica ainda é conservada em algumas comunidades rurais, principalmente pelo baixo custo de produção. No entanto, outras vantagens da utilização de tinta de solo podem ser apontadas, como a não-toxicidade, o aproveitamento e valorização de recursos locais e a autonomia da família rural no processo de produção da tinta.

A tinta de solo também é utilizada como instrumento de educação ambiental e conhecimentos sobre solos, pois permite explorar elementos como material de origem, diversidade, textura, mineralogia e outras características pedológicas relacionadas com as cores do solo. A partir destes potenciais da tinta de solo, o “Projeto Cores da Terra: Pintando o Brasil” (ou simplesmente “Projeto Cores da Terra”) é desenvolvido no Espírito Santo pelo Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desde 2007, o INCAPER realiza oficinas, palestras e outras metodologias de extensão rural para divulgar o processo de fabricação de tinta com solo e seus potenciais de uso, como em pinturas imobiliárias e artesanatos.

O objetivo do Projeto Cores da Terra é resgatar e aperfeiçoar técnicas antigas, assim como divulgar técnica econômica, simples e sustentável que permite a fabricação de tintas, tendo o solo como componente principal. As oficinas de que tratam este relato fazem parte desse projeto e foram desenvolvidas no município de Alegre - ES.



Ao longo do desenvolvimento do “Projeto Cores da Terra” foram capacitados multiplicadores da técnica de produção da tinta feita com solo, dentre eles extensionistas do Incaper. A partir do contato da extensionista do Escritório Local de Desenvolvimento Rural do Incaper no município de Alegre - ES com a técnica, e do interesse demonstrado por agricultores familiares de algumas comunidades locais, foram realizadas oficinas sobre a produção e aplicação da tinta de solo.

Uma das oficinas fez parte da programação infantil do Dia do Agricultor, comemorado tradicionalmente em Alegre - ES no último domingo do mês de julho. A proposta deste dia é de integração e fortalecimento das relações sociais entre diversas comunidades rurais. A programação sempre foi voltada para adultos e, desta vez, a proposta foi incluir a oficina do “Projeto Cores da Terra” como uma atividade de educação ambiental e entretenimento para as crianças.

As diferentes “cores de terra” apresentadas às crianças despertaram sobre os variados tipos de solo existentes e as características distintas de cada um deles. As crianças recordaram de locais conhecidos onde aquelas cores de solo poderiam ser encontradas, tais como os solos acinzentados e esbranquiçados nas várzeas, solos avermelhados e róseos em barrancos nas estradas, dentre outros. As características das amostras de terra apresentadas permitiram abordar desde a formação do solo ao seu uso e manejo comumente adotado, em função de sua localização na paisagem rural.

A seleção de solos argilosos ou siltosos para utilização na fabricação da tinta é essencial para a qualidade da pintura, diferente de solos arenosos. Dessa forma, o manuseio de cada amostra de terra, seca ou umedecida, permite o conhecimento das diferentes texturas e a abordagem sobre a importância desta característica para a adequada utilização do solo. A relação do solo com a água no meio ambiente também foi explorada durante a oficina, ressaltando-se a interdependência entre os dois e o papel do solo na filtragem da água e na formação de lençóis freáticos e das nascentes.

Após a produção das tintas, as crianças puderam fazer desenhos nas paredes internas da Sede da comunidade, deixando também uma pequena lembrança do Dia do Agricultor no local de realização do evento. (Figura 1a).

A outra proposta de oficina para divulgação da técnica de produção de tinta de terra envolveu famílias agricultoras em condição de extrema pobreza, com objetivo de resgatar e revalorizar a pintura de residências com cores do solo presentes em sua região. No Espírito Santo verifica-se a perda da tradição do “barreado” das casas (DUARTE E BAZONI, 2009). No entanto, ainda é comum ouvir o relato tanto de agricultores(as) idosos(as) quanto de jovens que já viram ou que praticavam o “barreado” em suas casas e que consideravam muito bonito. Portanto, a técnica aperfeiçoada, chamada de “tinta de solo” ou mesmo “tinta de terra” visa reavivar esta tradição e promover, através da pintura com esta tinta ecológica, o embelezamento de casas e outras benfeitorias rurais.

Resultados e Análise

A utilização da tinta de solo como ferramenta de educação ambiental pela extensão rural mostrou-se proveitosa, aliando conhecimento sobre a formação e os diferentes tipos de solos, sobre o ciclo da água e sobre uso e manejo do solo. A percepção ambiental relacionada com a posição na paisagem de cada cor de solo diferente também foi mencionada pelas observações das crianças durante o manuseio da terra. O aprendizado

sendo feito de forma divertida através da pintura e do trabalho coletivo durante a fabricação da tinta mostrou-se como opção interessante para ser mais divulgada e explorada em escolas rurais e também na atuação da equipe de extensão rural em cada município, sendo necessária a capacitação de maior número de agentes extensionistas e também de multiplicadores nas comunidades rurais.

A facilidade na obtenção dos materiais necessários para a fabricação de tinta de terra (água, solo, cola branca) contribui para gerar autonomia e aproveitamento de recursos locais, além de evitar o uso de tintas industriais, que possuem compostos poluentes.

Na oficina de pintura imobiliária, as cores proporcionadas pela tinta de solo na casa foram escolhidas pela família a partir do “teste da paleta” feito com solos encontrados nas proximidades da casa (Figura 1b). O embelezamento do ambiente a partir da pintura atrai olhares de vizinhos e transeuntes que ainda perguntam à família como foi feita a tinta com terra, apontando também o potencial para ampliação da técnica e utilização em áreas propícias ao agroturismo, por proporcionar o embelezamento e ser forma artesanal de produção de tinta (Figura 1b).

A tinta de solo resgata o conhecimento de uma técnica tradicionalmente utilizada no meio rural e revaloriza práticas desenvolvidas pela própria população. Nesse sentido, o conhecimento popular é valorizado, sistematizado em cartilhas e folders do projeto, contribuindo também para a autoestima dos(as) agricultores(as). A construção do conhecimento agroecológico busca resgatar as coisas boas que se perderam e a fabricação de tinta com solo é uma das práticas que estavam se perdendo e merece ser resgatada.



FIGURA 1. (a) Oficina com crianças. (b) Oficina "Cores da Terra" sobre pintura imobiliária



Referencias bibliográficas

- CARDOSO, F. P.; ALVARENGA, R. C. S. S.; ANÔR FIORINI DE CARVALHO, A. F.; FONTES, M. P. F. Resistência à abrasão de tintas produzidas com pigmentos obtidos por dispersão mecânica e química de solo caulínico. Anais do V Congresso de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil TerraBrasil Viçosa-MG, 2014.
- DUARTE, D., BAZONI, A. O Uso do Solo na Produção de Tintas e no Resgate Social e Cultural das Comunidades Rurais no Município de Linhares no Espírito Santo Resumos do VI Congresso Brasileiro de Agroecologia e II Congresso Latino-Americano de Agroecologia, Curiiba-PR, 2009.
- UEMOTO, K. L. (1993). Pintura a base de cal. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas; Associação dos Produtores de Cal, 69 p.